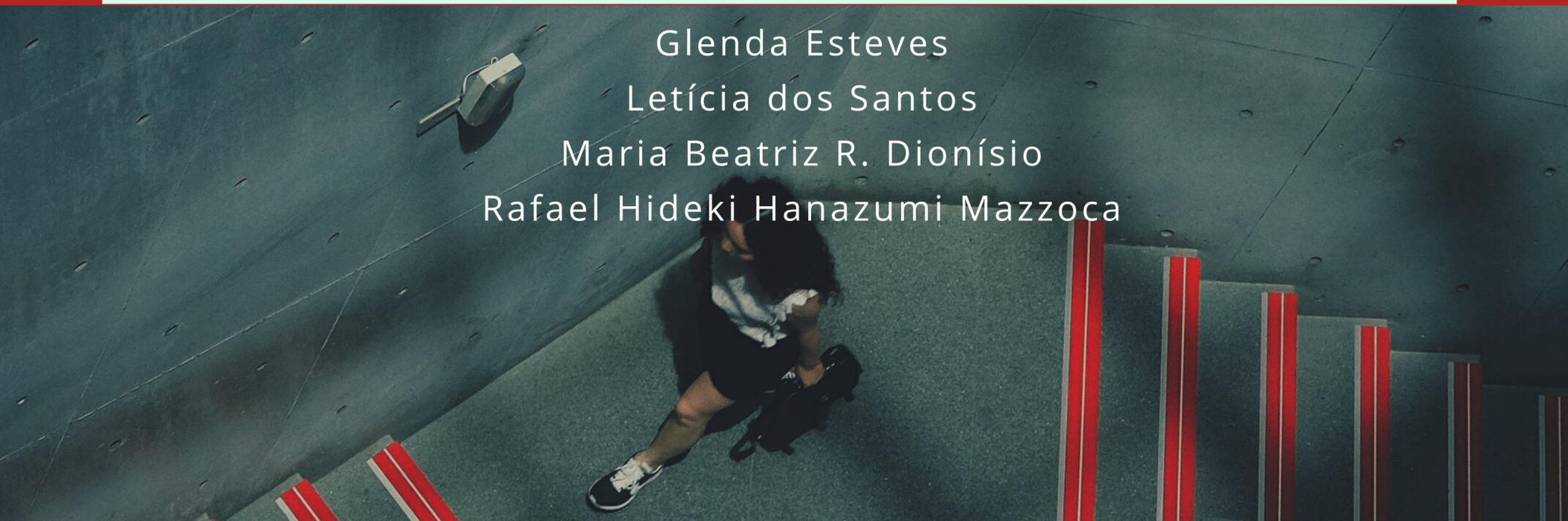


# CARTILHA DE ORIENTAÇÃO A PESQUISADORES PARA COLETA DE DADOS ONLINE

Glenda Esteves  
Letícia dos Santos  
Maria Beatriz R. Dionísio  
Rafael Hideki Hanazumi Mazzoca



# Apresentação dos autores da cartilha



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A presente cartilha foi formulada por alunos do curso de mestrado do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (**PPGpsi-UFSCar**), como parte da conclusão da disciplina de Ética e Boas Práticas em Pesquisa.

# Apresentação da cartilha

Por conta do atual contexto de pandemia do coronavírus e consequente isolamento social como medida de contenção da disseminação do vírus, muitos pesquisadores (desde iniciação científica até pós doutorado) tiveram o andamento de seus projetos de pesquisa interrompidos. Com a prorrogação do estado de quarentena, sem previsão de uma possível volta a uma “vida normal”, muitos pesquisadores estão passando por um momento de reavaliar seus respectivos projetos, ponderando formas de torná-los viáveis a serem executados de forma remota, respeitando todos os parâmetros de segurança do isolamento social. Com isso, esta cartilha foi construída para que auxilie pesquisadores a realizarem as devidas modificações em seus projetos, a partir das informações importantes aqui reunidas de forma sucinta e bem explicativa acerca dos procedimentos para realização da coleta de dados online.

Boa leitura!

# **Orientações para coleta de dados online**

<b>1. Dúvidas frequentes.....</b>	<b>04</b>
<b>2. Bibliografia.....</b>	<b>11</b>

# Dúvidas frequentes

## 1

### **O que preciso mudar no meu projeto se ele estava previsto para ser coletado presencialmente?**

É necessário verificar a viabilidade do seu projeto ocorrer na modalidade online, caso não seja possível, o indicado é fazer alterações em relação ao método e até mesmo, em alguns casos, do objetivo de sua pesquisa. Caso seja viável, as alterações se darão possivelmente nos instrumentos utilizados, na forma de aplicação dos mesmos, no público-alvo, na quantidade de participantes e/ou nas variáveis a serem analisadas. É importante que essas modificações sejam pensadas junto a seu/sua orientador(a), a partir disso as plataformas e ferramentas online poderão ser escolhidas de acordo com os objetivos a serem alcançados no projeto.

# Dúvidas frequentes

## 2

### **Preciso informar o comitê de ética sobre essas mudanças no projeto de pesquisa?**

Levando em consideração que o projeto de pesquisa original já estava aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP), toda proposta de modificação desse projeto deve ser encaminhada ao CEP (via plataforma brasil) por meio de uma emenda, com a descrição das modificações e, também, as justificativas das mesmas. Mais informações sobre como formular essa emenda e como submetê-la na plataforma brasil podem ser encontradas neste [manual:https://cep.ufv.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-Submiss%C3%A3o-de-Emenda.pdf](https://cep.ufv.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-Submiss%C3%A3o-de-Emenda.pdf).

# Dúvidas frequentes

## 3

### **Como formular (ou reformular) o TCLE?**

Todo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido devem respeitar os preceitos éticos de acordo com o que determina a Resolução CNS 466/12 e também a 510/2016. Dessa forma, o TCLE deve conter a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, o esclarecimento dos possíveis danos decorrentes da participação, a garantia da liberdade do participante em retirar seu consentimento, a garantia quanto ao sigilo e privacidade do participante, as informações quanto a assistência e acompanhamento de direito do mesmo, a garantia de acesso do participante aos resultados da pesquisa e esclarecimentos ao participante quanto ao ressarcimento e cobertura de despesas decorrentes da participação na pesquisa (quando houver) e algumas outras informações contempladas nas resoluções. Sendo a coleta de dados online, o TCLE deve igualmente seguir as resoluções mencionadas e adaptar apenas seu modo de aplicação. Em caso de pesquisas que utilizem questionários, por exemplo, pode ser inserida uma declaração de consentimento ao final do TCLE que caso o participante concorde, basta clicar no botão que contenha “Li e concordo em participar da pesquisa” para que seja direcionado ao instrumento. É importante também que o pesquisador disponibilize o documento assinado por email ou link ao participante, e que essa cópia do documento seja guardada pelo participante.

# Dúvidas frequentes

## 4

### Quais as plataformas são mais indicadas para utilizar?

Existem diversas plataformas de interação e coleta de dados utilizadas, que garantem o armazenamento dos dados, assim como a restrição de acesso apenas por aquelas que os criaram como ferramenta de coleta. Para pesquisas estilo surveys, por exemplo, nas quais a intenção do pesquisador é apenas coletar respostas do participante, plataformas como Google Forms, Redcap, Survey Monkey, entre outros, permitem que você crie o conteúdo das perguntas e tenha acesso restrito às respostas para análise. Além disso, essas coletas também podem ser realizadas via videochamadas, nas quais o entrevistador/pesquisador tem acesso às questões e material de coleta, e requisita ao participante que as responda durante uma chamada de vídeo, por exemplo. As ferramentas utilizadas para esse tipo de coleta podem ser plataformas como o Zoom, Skype e Google Meets, que permitem além do contato participante-pesquisador, a gravação da chamada para fins de análise ou validação dos dados. Para métodos que possam incluir algum tipo de procedimento de ensino para a avaliação de intervenções podem ser usados softwares com a programação do procedimento (e. g. Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador - GEIC) e, inclusive, para o compartilhamento de tela do participante para o pesquisador, que permite que as sessões sejam gravadas para confirmação de registro.

# Dúvidas frequentes

## 5

### **Como adaptar os instrumentos psicológicos para a coleta online?**

Um dos primeiros cuidados que se deve ter é relacionado à escolha da plataforma de recrutamento de participantes, isto porque ela pode ser um elemento de auxílio para o recrutamento de um público alvo, ou mesmo da diversidade de participantes. A utilização das redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter, podem ser úteis devido à presença de comunidades formadas com características específicas, ou o amplo acesso de grupos mais heterogêneos. Além da escolha da plataforma de recrutamento, deve ser feita também a escolha do instrumento de coleta (softwares, videochamadas, surveys) mais adequado para o tipo de informação que o pesquisador pretende fornecer e também o tipo de dado que ele pretende obter. Por exemplo, a apresentação dos textos/procedimentos envolve imagens, vídeos ou textos? O participante poderá interagir com o material apresentado (ampliar imagem, pausar vídeo, etc? Uma linguagem objetiva, clara e de fácil entendimento é um dos elementos fundamentais para a realização da coleta, uma vez que ela pode ser um fator de causa de vieses indesejáveis à pesquisa. Essa característica de linguagem também é importante antes mesmo de começar a coleta, ao apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o participante com todas as informações previstas sobre a pesquisas e intervenções que podem ser realizadas no decorrer da coleta. Por último, é importante garantir o registro dos dados de maneira imparcial e segura, o que infere que esses dados possam ser consultados posteriormente. Para isso, ferramentas de gravação de tela, gravação de vídeo chamadas e os relatórios de dados providos pela própria plataforma de survey devem estar em vista antes mesmo do início da coleta de dados e da escolha da plataforma utilizada.

# Dúvidas frequentes

## 6

### Como adequar o ambiente para realizar a coleta online?

Algumas recomendações a serem seguidas a fim de tornar a coleta mais confortável e segura, tanto ao participante quanto ao pesquisador:

- Utilizar uma plataforma ou aplicativo que garanta a segurança dos dados.
- Conexão de internet de qualidade.
- Computador de uso exclusivo pessoal (não compartilhado com outras pessoas).
- Fones de ouvido de qualidade.
- Local livre de circulação de terceiros.
- Webcam com boa resolução.
- Não estender a coleta demasiadamente, por causar fadiga.

# Dúvidas frequentes

## 7

### **Quais são os possíveis vieses que devem ser considerados?**

O modo de coleta online pode trazer vantagens e desvantagens. Entre as possíveis desvantagens, há alguns vieses que devem ser considerados, em virtude da natureza da coleta. Entre eles:

Falta de entrevistador e viés de não resposta: Em questionários online, devido a ausência de um entrevistador, pode ocorrer do respondente não entender a questão, ou fornecer respostas vagas. Além disso, há chances de que as respostas registradas sejam muito diferentes das possíveis respostas de não respondentes. Isso pode afetar a qualidade dos dados coletados.

Viés de seleção: Podendo ocorrer tanto em entrevistas quanto questionários online, há a possibilidade de somente certo grupos de indivíduos participarem da coleta, seja por motivação ou por questões sociais de acesso à tecnologia, o que pode limitar a representatividade do estudo.

Esses são aspectos que devem ser considerados durante a análise de dados, a fim de garantir fidedignidade.

# Bibliografia

Boni, R. B. (2020). Web surveys in the time of COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(7), e00155820.

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (2020). *Pesquisas Online*. Recuperado de: <https://www.cep.ufam.edu.br/pesquisas-on-line.html>

Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica/UFRGS (2020). *Boas Práticas para a Avaliação Psicológica On-line*. Recuperado de: <http://www.ufrgs.br/geapap/arquivos/E-book-GEAPAP-Boas-Praticas-Versao-5.pdf>

Netquest. (n.d). *Fundamentos da coleta de dados online*. Recuperado de: <https://www.netquest.com/download-essencial-coleta-dadosonline>

Pró-Reitoria de Pesquisa UFSCar (2020). *Documentos Obrigatórios para Submissão de um Protocolo de Pesquisa*. Recuperado de: <http://www.propq.ufscar.br/etica/cep/documentos-obrigatorios-para-submissao-de-um-protocolo-de-pesquisa>

Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. *Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Recuperado de: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016. *Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução*. Recuperado de: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

Salvador, P. T. C. O., Alves, K. Y. A., Rodrigues, C. C. F. M., & Oliveira, L. V. (2020). *Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review*. *Rev Gaúcha Enferm.*, 41:e20190297.

Schmidt, B., Palazzi, A., & Piccinini, C.A. (2020). *Entrevistas online: Potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19*. *REFACS*, 8(4), 960-966.

ScienceDirect. (2013). *Online Survey*. Recuperado de: <https://www.sciencedirect.com/topics/social-sciences/online-survey>

The British Psychological Society (2017). *Ethics Guidelines for Internet-mediated Research*. Recuperado de: <https://www.bps.org.uk/sites/bps.org.uk/files/Policy/Policy%20-%20Files/Ethics%20Guidelines%20for%20Internet-mediated%20Research%20%282017%29.pdf>